

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Gabrielle Lôbo Tomé

**CÔRTE NOS RELACIONAMENTOS PRÉ-MATRIMONIAIS NA PERSPECTIVA DE TRÊS
VLOGUEIRAS CRISTÃS**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: André Sidnei Musskopf

Juiz de Fora
2019

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **Gabrielle Lôbo Tomé**, acadêmica do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculada sob o número 201774094A, declaro que sou autora do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **CÔRTE NOS RELACIONAMENTOS PRÉ-MATRIMONIAS NA PERSPECTIVA DE TRÊS VLOGUEIRAS CRISTÃS**, desenvolvido durante o período de agosto de 2019 a novembro de 2019 sob a orientação de André Sidnei Musskopf, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

GABRIELLE LÔBO TOMÉ

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

CÔRTE NOS RELACIONAMENTOS PRÉ-MATRIMONIAIS NA PERSPECTIVA DE TRÊS VLOGUEIRAS CRISTÃS

Gabrielle Lôbo Tomé¹

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade apresentar e analisar o fenômeno da côrte como modelo de relacionamento pré-matrimonial e compreendê-lo a partir dos discursos de mulheres. Para tanto, é realizada uma análise da narrativa de três vídeos publicados no YouTube produzidos por três mulheres relatando suas experiências com essa maneira de se relacionar como um período de análise do parceiro, afim de ter maior êxito dentro do casamento devido ao conhecimento verdadeiro da pessoa envolvida. Nessa análise faz-se necessário refletir sobre o papel e o lugar social da mulher na religião, perpassando por questões de gênero e utilizando como base uma fundamentação teórica pautada na visão da religião sobre tais questões. A análise evidencia como as mulheres dos vídeos analisados diferem da imagem idealizada de um modelo tradicional de mulher e, ao mesmo tempo, reforçam determinados papéis tradicionais de gênero, especialmente na ênfase da maior responsabilidade das mulheres com relação à côrte.

PALAVRAS-CHAVE: Côrte, Religião, Gênero, Relacionamento, Cristianismo

1. INTRODUÇÃO

A preparação para o matrimônio exerce papel fundamental na vida sexual de muitas pessoas cristãs na contemporaneidade, uma vez que, para muitas igrejas, o sexo antes do casamento é compreendido como pecado de imoralidade (AMARAL DANTAS, 2010). Para justificar esse posicionamento, tais igrejas lançam mão de passagens bíblicas como: “Quanto aos assuntos sobre os quais vocês escreveram, é bom que o homem não toque em mulher, mas, por causa da imoralidade, cada um deve ter sua esposa, e cada mulher o seu próprio marido” (1 Coríntios 7: 1-2).

A Revolução Sexual dos anos 1960 e 1970 e seus desdobramentos tiveram grande impacto nas formas de vivência da sexualidade no Ocidente, particularmente entre jovens. Duas questões que foram importantes nesse processo foram a divulgação da pílula anticoncepcional e a liberação do ato sexual entre homens e mulheres (BELOTTI, 2019). Como efeito contrário, muitas igrejas começaram a investir em campanhas que incentivassem jovens a se manterem puros e puras (compreendido como abstinência sexual) até o casamento, com a finalidade de que se afastassem do pecado da imoralidade sexual. Na década de 1980 surgiram, nos Estados Unidos, alguns movimentos voltados para adolescentes que prezavam pela abstinência sexual, como o *True Love Waits* e o *Silver Ring Thing*, que mais tarde foram grandes inspirações para movimentos e práticas com o mesmo teor no Brasil. O exemplo mais popular de grupo como mesmo objetivo no Brasil é o *Eu Escolhi Esperar* (BELOTTI, 2019).

O movimento *Eu Escolhi Esperar* foi idealizado em 2011 pelo pastor Nelson Junior. A ideia foi fruto de sua escolha pela abstinência sexual quando tinha apenas 11 anos de idade. Segundo Nelson, o movimento foi criado para que jovens que optassem por esperar não passassem pelas mesmas dificuldades que ele enfrentou sozinho ao tomar sua decisão. A grande diferença do *Eu Escolhi Esperar* quando comparado ao *True Love Waits* e ao *Silver Ring Thing*, foi seu lançamento como campanha já na era da internet. Com isso, sua propagação conseguiu ser muito maior do que os movimentos a favor da abstinência sexual nos Estados Unidos. Com o uso da internet e a aderência por uma linguagem melhor compreendida e atrativa a jovens, o movimento conseguiu alcançar pessoas que não faziam parte da mesma denominação e, até mesmo, da mesma religião que Nelson, fazendo com que o movimento tivesse muito sucesso (BELOTTI, 2019).

¹Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: gabriellelobot@hotmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: André Sidnei Musskopf.

A religião, que desde a década de 1980 já utilizava as mídias tradicionais por meio dos tele-evangelistas, também passou a articular-se e a propagar a fé pela web. As vantagens da web são que o custo de divulgação é extremamente baixo, possui maior alcance e maior permanência de exposição do conteúdo. (...) Essa é uma característica do conteúdo religioso virtual: há um intercâmbio denominacional entre evangélicos na web. O fiel passa a ser responsável pela escolha do conteúdo, aderindo a movimentos que não necessariamente pertencem à instituição religiosa da qual é membro. (ORTUNES. 2015, p. 134 - 135)

A côrte é um fenômeno que nasceu junto aos movimentos a favor da pureza sexual. Esse fenômeno consiste em um modelo de relacionamento pré-matrimonial adotado, principalmente, por pessoas cristãs, também conhecido como “Namoro Santo” ou “Romance Real”². Nessa prática, o casal se priva de toques e de intimidade física até o dia do casamento, tendo como justificativa a necessidade de conhecer verdadeiramente a pessoa com a qual se pretende casar, como é exposto nos vídeos que serão analisados o presente trabalho.

Tal como o movimento *Eu Escolhi Esperar*, com o advento da internet, a côrte se popularizou entre jovens e adolescentes das mais variadas denominações cristãs³ com sua divulgação nas redes sociais. Um exemplo disso é que, ao pesquisar pelo termo “corte” no YouTube, é possível encontrar inúmeros vídeos dentro da temática do namoro santo e sob narrativas completamente diferentes. O que há de comum nessas narrativas é a utilização da côrte como mecanismo de defesa contra um matrimônio fracassado, uma vez que a finalidade dos relacionamentos cristãos para esses grupos é o casamento, e esse tem caráter indissolúvel, conforme afirma Hortelan (2018, p. 256): “Ou seja, o namoro é concebido como uma fase na qual se deve conhecer profundamente o parceiro, avaliando se este é ou não adequado para constituição de uma família, uma vez que, dada a interdição do divórcio, o vínculo matrimonial é indissolúvel”.

Outro elemento comum nessas narrativas é o papel que desempenham as mulheres no processo da côrte. Seguindo papéis tradicionais de gênero prescritos para as mulheres, é dever delas fazer com que a relação tenha sucesso. A preocupação com a vida conjugal, o cuidado com filhos e filhas, as responsabilidades com a casa, questões atreladas à compreensão de casamento, são todas voltadas para elas. Segundo Hortelan (2019, p. 259) “a partir da ideia de que as mulheres são hormonalmente inclinadas à sentimentalidade, esta literatura circunscreve a elas a responsabilidade sobre a gestão dos sentimentos e o cuidado da vida conjugal”.

Considerando esse protagonismo esperado das mulheres no cuidado das relações, a pesquisa buscou entender melhor o fenômeno da côrte a partir da perspectiva das próprias mulheres⁴. Para tanto, esse artigo analisa três vídeos de três mulheres cristãs explicando o que é a côrte e relatando suas experiências pessoais com esse modelo de relacionamento ou a ausência dele. Afim de entender os papéis desempenhados por essas mulheres no período que antecede o matrimônio até chegar a ele, são acionadas as categorias de gênero e sexualidade para adentrar nesse universo de significados e performances.

2. RELIGIÃO, GÊNERO E SEXUALIDADE

Historicamente, dentro do Cristianismo se desenvolveram relações problemáticas com relação ao corpo e à sexualidade. No século XII, a relação sexual dentro do casamento foi vista de maneira positiva e santa (BELOTTI, 2019, p. 4). Em outros momentos a finalidade do sexo era exclusivamente a procriação e, mesmo assim, a prática sexual não era vista de boa forma. Dentro dessas diferentes perspectivas, às mulheres cabiam papéis e compreensões diferenciadas. Segundo Vainfas (1992), conforme citado por Belotti (2019, p.4): “Durante a longa história do cristianismo, as mulheres foram tratadas pela igreja como fonte de tentação sexual para homens”.

² De acordo com a entrevista de Ney Matos para o site da Igreja Lagoinha. Disponível em <<https://www.lagoinha.com/ibl-noticia/corte-namoro-ou-romance-real-fundador-do-instituto-relacionamento-em-santidade-esclarece-duvidas/>> Acessado em 24 de novembro de 2019

³ Nessa pesquisa não se investigou a existência de fenômeno semelhante em outras tradições religiosas.

⁴ Não existem, no Brasil, muitos estudos que abordam a temática da côrte.

Assim sendo, foi desenvolvida uma imagem da mulher vinculada ao pecado, utilizando-se como referência, por exemplo, determinadas interpretações da figura de Eva no relato da criação nas Escrituras Sagradas. Ao se referir à passagem bíblica de Gênesis onde, segundo essas interpretações, Eva não resiste à tentação da serpente e faz Adão pecar com ela, Valéria Melki Busin diz:

Ao colocar a mulher como responsável pela Queda original e, a partir daí, submetida ao homem, essa passagem demonstra que não há equidade entre os gêneros desde a criação do mundo, define que a submissão da mulher se deu por culpa dela - é, portanto, merecida - e coloca as mulheres como responsáveis por todos os sofrimentos e males da humanidade (BUSIN, 2011, p. 117).

As atribuições de pecado vinculadas às mulheres e a tudo o que é considerado feminino só explicitam a necessidade de olhar para a religião a partir da perspectiva dos estudos de gênero e utilizar essa categoria como ferramenta para melhor compreender a mesma.

A noção de gênero tomada como um instrumento teórico-metodológico permite o desvelamento da trama subjacente a uma sociedade moldada pela oposição binária entre o masculino e o feminino. Gênero refere-se ao discurso da diferença dos sexos. O sentido social construído pela diferença biológica. Daí ser um conceito relacional e por isso mesmo social e político. Nisso reside a importância da utilização dessa categoria/conceito para o estudo da religião (SOUZA, 2008, p. 19).

De acordo com os estudos de gênero relacionados ao cristianismo, nota-se que dentre os papéis sociais prescritos para as mulheres espera-se, no contexto religioso e social, que elas performem o que é entendido como feminilidade dentro de um marco dicotômico. Por um lado, prega-se a sua submissão ao marido dentro do matrimônio e, por outro, transfere-se a responsabilidade pelo sucesso do mesmo a elas. Com isso, a realização da ideia de casamento bem-sucedido acaba sendo mais um de seus deveres de acordo com as prescrições de gênero (ESCOURA, 2008).

O modelo de relacionamento proposto pela côrte tem como uma de suas bases a abstinência de intimidade física com a finalidade de que haja um verdadeiro conhecimento sobre a pessoa com a qual se pretende constituir o matrimônio. Segundo essa proposta, só é possível alcançar esse conhecimento com ausência do que se considera uma dependência emocional gerada a partir da ideia de que o contato íntimo é utilizado para suprir determinadas carências. Dessa forma, ao conhecer verdadeiramente seu parceiro, dentro da relação, a mulher poderá avaliá-lo fazendo com que o casamento seja bem-sucedido. Ou seja, entende-se que o corpo e a sexualidade podem se tornar impedimentos para o conhecimento verdadeiro (espiritual) do parceiro e o estabelecimento de uma relação com base em valores religiosos (HORTELAN, 2018).

Diferentes igrejas e grupos religiosos apoiam e incentivam a prática da côrte por jovens que iniciam suas relações afetivas por entenderem que seja uma forma de maior probabilidade de êxito nos relacionamentos.

Produzir vínculos amorosos "sadios" e duradouros entre jovens, capazes de resultar em casamentos felizes, é visto como um desafio para as igrejas hoje, na medida em que é fundamental para a produção de famílias e, conseqüentemente, para manutenção do crescimento de seu corpo de membros (HORTELAN, 2018, p. 265).

Como mencionado na introdução, a utilização da internet tem dado maior alcance a campanhas e discussões em torno de temas como a côrte. Percebe-se, no entanto, que a maioria dos materiais produzidos e com maior circulação são produzidos por homens. Nesse sentido, buscando entender como as mulheres se colocam dentro dessa discussão, optou-se por analisar as narrativas apresentadas por três mulheres em seus canais no Youtube. Nesses vídeos, elas discorrem sobre o que é a côrte e sua experiência, ou a falta dela, com esse modelo de relacionamento. Os vídeos foram escolhidos porque são protagonizados por mulheres que, por sua atuação como vlogueiras⁵ com canal próprio no Youtube e grande alcance de suas publicações (visualizações dos vídeos, comentários e compartilhamentos), atingem um grande público, particularmente de jovens cristãs e se tornam referência para esse público.

⁵Vlogueira é um termo utilizado para identificar pessoas que fazem vídeos para o YouTube. O termo vem da junção das palavras vídeos + blog, uma vez que os blogs e vlogs têm, muitas vezes, o mesmo conteúdo, sendo sua única diferença o formato, um escrito e o outro em vídeo. Assim, quem faz vlog é um vlogueiro ou uma vlogueira.

2.1 VLOG 1 - AS VANTAGENS DE FAZER CÔRTE

O primeiro vídeo é da escritora, vlogueira, influenciadora digital e pastora, Fabíola Melo. Fabíola cresceu na igreja Assembléia de Deus e é de uma família com muitos pastores. Atualmente é membra da Igreja Poiema Church (Taubaté - SP) onde, junto de seu esposo Samuel, foi recém consagrada pastora⁶. Ficou famosa fazendo vídeos evangélicos engraçados no YouTube (vlogs) e palestras falando sobre como seria um relacionamento correto na perspectiva cristã. No dia 7 de setembro de 2015, Fabíola lançou em seu canal um vídeo de 8 minutos e 38 segundos com o nome “As vantagens de fazer côrte”⁷. Nele, ela explica como entende a côrte e fala sobre algumas de suas vantagens.

O vídeo foi gravado em um cenário simples: um quarto comum, com uma cama de casal ao fundo. Na frente da câmera, Fabíola aparece usando roupas comuns, está maquiada e usa um batom vermelho.

Ela inicia o vídeo anunciando que o tema da côrte ainda é um tabu para jovens cristãos e cristãs de algumas denominações e indica o livro “Eu disse adeus ao namoro” de Joshua Harris⁸ para que seus espectadores e suas espectadoras tenham uma experiência parecida com a sua e consigam entender melhor a côrte após a leitura. A pastora afirma que, em grande parte de seus relacionamentos, a côrte não esteve presente e relaciona isso à grande quantidade de vídeos em seu canal tendo como assunto principal experiências e decepções amorosas.

Fabíola descreve a côrte como uma atitude diante de si e da outra pessoa, e das duas perante Deus, propondo um relacionamento pré-matrimonial sem intimidade física a fim de que o casal não seja influenciado pela emoção durante o namoro. A *vlogger* aborda, de forma divertida e sem descartar a seriedade, problemas que a intimidade física pode trazer para o casal dentro da relação. Segundo ela, o excesso de contato físico pode levar a uma “prisão emocional” gerando uma certa dependência de alguém que pode vir a ser uma pessoa problemática. Isso, para Fabíola, pode ser evitado com o propósito da côrte que permite o envolvimento emocional, porém, tendo a consciência de ser um período de conhecimento e avaliação. Durante o vídeo, reafirma várias vezes qual é o objetivo do namoro cristão e brinca que é um período de conhecimento “psicológico”, “sociológico” e “famiológico” - que consiste em conhecer a família do parceiro ou da parceira. Ela deixa evidente que esses são dados extremamente importantes, uma vez que dentro dessa relação essa pessoa será sua futura esposa ou esposo e, por isso, é importante saber como essa pessoa lida com a família e com os problemas.

Em muitos momentos do vídeo Fabíola deixa o assunto do sexo subentendido, não fala explicitamente, mas faz gestos e usa expressões que dão a entender sobre o que ela fala. Por exemplo, quando fala do momento de côrte que fez com o seu marido Samuel, ela diz: “A gente fez [côrte] durante o intervalo entre namoro e noivado, quando o bicho tava pegando, literalmente”. Ao dizer que o “bicho tava pegando” Fabíola dá a entender que ela e seu esposo estavam passando por um momento de intenso desejo sexual, mas não deixa isso evidente.

Já no final do vídeo, a pastora defende a côrte fazendo um apelo direto a quem está cansado ou cansada de frustrações no relacionamento e convida: “Por que você não experimenta buscar um relacionamento com alguém, um relacionamento de conversa, de cumplicidade, de conhecer, de explorar a forma de pensar do outro?”. Também aproveita para rebater as críticas que a côrte recebe quanto à possível falta de química, não percebida pela falta de contato físico, com que o casal pode se deparar após o casamento: “A maior química que pode haver entre uma moça cristã e um rapaz cristão é compatibilidade espiritual, compatibilidade de pensamento, compatibilidade de projetos, e isso, você não tem beijando na boca, querido”.

Fabíola reafirma que a côrte não deve ser imposta, uma vez que é necessária disposição e entendimento para levar essa prática adiante e completa dizendo que a côrte é um relacionamento com Deus que se estende ao próximo e à próxima. A pastora finaliza o tema da côrte e se despede pedindo para que quem acompanha o canal deixe sua “curtida” no vídeo.⁹

⁶MELO, Fabíola.- *Virei pastora*. VIREI PASTORA. Publicado em 10 de dezembro de 2018. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=nvNBEiczRQ&t=1s>>. Acesso em 25 de novembro de 2019.

⁷MELO, Fabíola.-As vantagens de fazer côrte.. Publicado em 7 de setembro de 2015. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=GteJamh45w8&t=99s>>. Acesso em 25 de novembro de 2019.

⁸HARRIS, Joshua. *Eu disse adeus ao namoro*. Belo Horizonte: Atos, 2003.

⁹No último acesso realizado para essa pesquisa o vídeo tinha mais de 283 mil visualizações, 33 mil curtidas e 1,2 mil comentários.

2.2 VLOG 2 - PODE BEIJAR? | CORTE, PRÉ-NAMORO, TENTAÇÕES NO NAMORO CRISTÃO

O segundo vídeo faz parte do canal da youtuber e influenciadora digital lasmim Rizzon. Membro da Igreja Internacional da Graça de Deus¹⁰, da qual é líder do ministério de louvor, reside no Rio de Janeiro e é casada. Em seu canal, lasmim aborda temas variados que vão desde relacionamentos e vida cristã até suas experiências pessoais diárias. No vídeo escolhido para esse estudo, lasmim aborda o tema da côrte especificamente.

Seu vídeo intitulado “Pode beijar? | Corte, Pré-Namoro, Tentações no Namoro Cristão”¹¹, postado no dia 13 de abril de 2016, popularmente conhecido como dia do beijo, aborda justamente modelos de relacionamentos pré-matrimoniais nos quais o casal opta pela ausência do beijo e da intimidade física. O cenário do vlog é bem simples e apenas composto por um papel de parede com triângulos. No vídeo, lasmim aparece maquiada, assim como Fabíola, e usa um batom forte, porém, rosa.

lasmim começa o vídeo, de 8 minutos e 23 segundos de duração, definindo a côrte como um período de namoro que se parece mais com uma amizade e, ao mesmo tempo, é um compromisso para o casamento. Ela afirma que dentro da côrte existem muitas possibilidades de como o casal vai ser relacionar. Segundo ela, alguns casais optam por só andarem de mãos dadas, outros evitam abraços e qualquer toque físico, o que segundo lasmim, pode parecer uma loucura para o século XXI.

No decorrer do vídeo, lasmim faz uma encenação bem-humorada sobre as diferentes perspectivas das pessoas próximas à jovem que decide fazer a côrte junto com seu companheiro. Na sua encenação, a notícia da côrte na visão do pai, do líder e do pastor da igreja é extremamente positiva e bem recebida. Já o “namorado” que participará da côrte recebe a notícia de forma negativa, ficando surpreso e nitidamente desconfortável com a ideia de beijar sua namorada apenas no dia do casamento. Segundo lasmim, isso se dá pelo fato de os homens serem mais carnais e sentirem mais dificuldades para resistirem às tentações relacionadas a atos sexuais. Nesse caso, as mulheres acabam tendo maior responsabilidade por garantir a santidade no relacionamento, já que têm o conhecimento de que os homens são mais fracos com as tentações.

lasmim fala que, na sua opinião, aprova tanto a corte, quanto a decisão de não fazer a côrte, mas ressalta a importância de ter mais conversa do que beijo em qualquer modelo de relacionamento. Ao falar de sua experiência pessoal ela afirma que na época de seu “pré-namoro” fez a côrte e orou por 7 meses e, depois, quando já estava namorando, fez apenas períodos de côrte que variavam de acordo com a criatividade do casal: uma semana de estudos bíblicos podendo beijar na boca, outra semana de oração e sem beijo na boca.

lasmim ressalta que o namoro é um compromisso para quando você realmente gosta de alguém e tem desejo de conhecer essa pessoa para saber se casariam uma com a outra e esse compromisso exige renúncias carnais para que seja feita a vontade de Deus. Ela garante que essas renúncias, um dia, serão recompensadas.

No vídeo, lasmim cita uma série de exemplos de quando o beijo no namoro não é permitido. Ela diz: “Se vocês acham que o beijo de vocês na vertical faz levarem vocês pra horizontal, beijo não pode. Se o seu beijo faz vocês começarem algo que não podem terminar, beijo não pode. Se o beijo de vocês leva a lascívia, impureza, a cometerem coisas que só podem ser feitas no casamento, então, o beijo pra vocês também não pode”. Assim como Fabíola, lasmim opta por não falar de forma explícita sobre sexo e parece escolher minuciosamente suas palavras, deixando muito do que fala subentendido. Um exemplo disso é quando fala sobre o “beijo que começa na vertical e leva para horizontal”.

Ela afirma que esse modelo de relação pode parecer muito radical para quem não tem um compromisso com Deus e salienta que é mais importante agradar a Deus do que ao homem. Falando da perspectiva das mulheres, lasmim afirma que elas amam homens fiéis e que se “guardam”, embora eles estejam em “falta no mercado”.

Em seu vídeo, a youtuber toca no assunto de casais que não fizeram a côrte e, por isso, acabaram pecando e consumando o ato sexual antes do matrimônio. Nesse caso, ela fala sobre a

¹⁰RIZZON, lasmim. TAG: Sou Cristã | Qual minha igreja? Batismo com Espírito Santo? Quando me converti?. Publicado em 1 de junho de 2015.- Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=Xh-lbrAaut4>>. Acesso em 25 de novembro de 2019

¹¹RIZZON, lasmim. - PODE BEIJAR? | Corte, Pré-Namoro, Tentações no Namoro Cristão. Publicado em 13 de abril de 2016. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=LMNhQKiz4RI&t=86s>>. Acesso em 25 de novembro de 2019

importância de jejuar e cita o versículo que está em Marcos 2:20: “Mas dias virão em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão naqueles dias”. O esposo, nesse caso, seria a presença de Deus, e a saída do esposo práticas sexuais antes do casamento, como se o divino se recusasse a estar entre quem comete o pecado da imoralidade sexual.

A influenciadora digital pede para que o casal repare nos beijos que estão dando e se notarem que os beijos estão ficando cada vez mais longos, mais quentes, é preciso mais tempo de estudo bíblico e um tempo de cômte para alimentar o espírito e alegrar a Deus ao mostrarem o empenho pela santidade.

Finalizando o vídeo, lasmim fala que beijo no namoro é para casais maduros que são capazes de se beijar e, ainda assim, não pecar, e que o que mais importa no casal é a intenção no coração, a pureza. Por fim, ela diz que espera que todos tenham gostado do vídeo e que compartilhem o mesmo nas redes sociais.¹²

2.3 VLOG 3 - FIZ NAMORO SEM BEIJO E COMO FOI?

No vídeo “Fiz namoro sem beijo e como foi?”¹³, Joulí Santana se propõe a contar como acontece o relacionamento dentro da cômte e fazer um relato de sua experiência com esse modelo de relacionamento. O vídeo é narrado por ela de maneira bem pessoal e direta, uma das grandes diferenças em relação a Fabíola e lasmim. No vídeo de 14 minutos e 34 segundos, Joulí se mostra menos preocupada com suas palavras e mais empenhada em contar de maneira rápida sua história.

Comparada às duas outras influenciadoras citadas nesse artigo, Joulí tem menor visualização e, com isso, há menos informações a seu respeito na internet. Atualmente, reside fora do Brasil com seu esposo Marcus. O “Canal da Jou” - título de seu canal no YouTube - não é atualizado há pouco mais de um ano e não tem previsão de retorno.

Jou, como gosta de ser chamada, revela que esse foi um vídeo muito pedido por suas seguidoras, após ter postado uma foto em seu Instagram falando sobre sua relação amorosa. Ela conta que, de início, a cômte não estava em seus planos e, assim, mantinha uma relação com toques e carícias, embora sem ato sexual. Com um mês de namoro, Joulí percebeu que, se continuasse com esse modelo de relacionamento, logo estaria abrindo mão da abstinência sexual e, com isso, pecando contra Deus. Assim, junto de seu até então namorado, Joulí conversou com o casal responsável pelo ministério de jovens da igreja que fazia parte, que os incentivou a adotar a cômte no relacionamento. Ela relata que o limite corporal que a cômte proporciona foi de extrema importância, uma vez que já havia tido relações sexuais alguns anos antes, quando estava afastada da Igreja.

A cômte é definida pela youtuber como um relacionamento sem toques e sem estímulos que levem a pensar, ou a querer, ou a praticar atos sexuais. Ela explica de maneira bem-humorada que, nesse modelo de se relacionar, tudo que dá “nervosinho” deve ser cortado, como palavras perto do ouvido e carícias no pescoço. Jou conta que não abraçava Marcus, na época seu namorado, de frente para que seus corpos não se encontrassem e despertasse qualquer tipo de desejo. A cômte, segundo ela, não é uma obrigação imposta aos casais, mas defendida como um propósito, um voto com a finalidade de manter o relacionamento puro até o dia do casamento.

Outra questão que deve ser observada é quando Joulí fala sobre o papel da mulher dentro da cômte: “Você, mulher, tá querida? Que quer fazer a cômte, é bem provável que o relacionamento fique nas tuas costas, tá linda?” ela diz. No vídeo, isso é atribuído à capacidade de maior controle por parte das mulheres sobre suas sensações em relação aos homens. Ela afirma que, vez ou outra, expulsava seu namorado de casa a tapas e gritos para fugir da tentação, já que, por ser homem, as vontades dele de praticar o ato sexual eram maiores.

Diferente dos outros vídeos comentados nesse trabalho, Joulí compartilha sua experiência pós-cômte com seus espectadores e suas espectadoras. Seu período de cômte durou um ano e onze meses e terminou quando teve seu momento de entrega (finalização) no altar durante seu casamento. A entrega era o momento mais aguardado pelas pessoas convidadas para o casamento e foi marcada pela oração a Deus do líder de jovens que a incentivou a adotar esse modelo de relacionamento com Marcus. Joulí conta que, na

¹²Esse vídeo, no canal de lasmim, é um dos mais visualizados com 182.551 visualizações e 16 mil likes (até 25 de novembro de 2019).

¹³Canal da Jou - FIZ NAMORO SEM BEIJO E COMO FOI?. Publicado em 20 de novembro de 2017 - Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=3sIjZh4d4&t=52s>> Acesso em 25 de novembro de 2019

percepção dela, após o casamento, foi estranho de um dia para o outro não precisar mais desses limites físicos e poder, por exemplo, dar um beijo em seu marido. Mas ressalta, novamente, que esses limites foram fundamentais para que o casal não caísse em tentação e afirma: “A gente fez esse voto por se conhecer. Eu, eu sabia que não me aguentaria. Eu sabia, eu sei que tenho as minhas limitações”.

Já no final do vídeo, Joulíé conta que, mesmo com as dificuldades enfrentadas ao optar pela côrte, tudo valeu a pena. Para ela, é sempre bom fazer algo para Deus uma vez que ele fez tanto pelas pessoas. Ela ressalta a necessidade do diálogo entre o casal para que ambos fiquem cientes de seus limites e possam, juntos, se comprometer a não cair na tentação do pecado da imoralidade.

Dos vídeos analisados, Joulíé é a que mantém a linguagem mais objetiva falando com certa naturalidade sobre a prática do sexo. Ela fala sobre práticas sexuais que vão além da penetração e afirma que tudo ligado a sexo antes do casamento é pecado, como o sexo oral: “Ah, não pequei porque não dei Linda, tá pecando igual, só não houve penetração, mas tá pecando igual”, afirma. Encerrando seu vídeo, a youtuber afirma que Jesus vê tudo, e, por isso, seus espectadores e suas espectadoras devem se cuidar para que não pequem contra ele. Após isso, ela se disponibiliza para responder dúvidas por meio da sua conta no Instagram.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar os três vídeos, é possível encontrar elementos comuns presentes nas falas de Fabíola, Iasmim e Joulíé, como: a mulher ser mais responsável pela côrte do que o homem pelo fato de, segundo elas, as mulheres conseguirem resistir mais às tentações carnavais do que os homens, justificando isso como “natural”. Nesse ponto, a ideia sustentada por igrejas cristãs de que as mulheres são responsáveis por fazer o homem cair em tentação é reafirmada.

O que mais chama a atenção é a utilização desse modelo de relacionamento como uma prevenção contra um casamento fracassado. Nos vídeos, as três deixam bem evidente que, quanto menor intimidade física, menor é a dependência emocional em relação à outra pessoa. Sendo assim, há maiores chances de conseguir avaliar se a pessoa será, ou não, uma parceira ideal para constituir uma família, como relatam as mulheres citadas acima. Embora seja mútuo o sentimento de avaliação, parece que, mais uma vez, é responsabilidade da mulher decidir sobre esse parceiro.

Do ponto de vista dos papéis sociais desempenhados por mulheres, os vídeos revelam que, mesmo mantendo uma imagem e compreensão tradicional em relação ao corpo e à sexualidade, as vlogueiras não se apresentam segundo um modelo tradicional de mulher. As três são mulheres jovens e se apresentam esteticamente dentro de padrões facilmente reconhecidos por outras jovens de classe média. Apesar de duas delas utilizarem uma linguagem mais cuidadosa com relação ao corpo e ao exercício da sexualidade, elas não representam um estereótipo de recato e ascetismo nas suas performances. Pode-se dizer que, em termos de gênero, elas ressignificam determinados elementos sobre o que é esperado de mulheres (falar publicamente sobre assuntos relacionados a sexo, utilização de vestimentas e adornos que poderiam ser considerados “mundanos”, afirmação de sua autonomia para a decisão sobre a realização ou não da côrte), ainda que reafirmem outras questões associadas a padrões tradicionais de gênero e sexualidade que implicam a submissão das mulheres.

É importante destacar, também, que nenhuma delas apresenta a côrte como uma imposição ou como a única forma de vivenciar o relacionamento pré-matrimonial. Mencionam, inclusive, que a prática não é tão bem-vista em algumas igrejas ou por algumas lideranças. A côrte, para elas, pode ser uma forma de relacionar-se tendo como objetivo não pecar diante de Deus (imoralidade) e alcançar aquilo que elas entendem que seja uma bênção – um casamento de sucesso. Embora se distanciem dos discursos religiosos tradicionais que atribuem características negativas ao corpo e à sexualidade, uma vez que, aparentemente, podem ser vivenciados de maneira plena dentro do casamento, elas também reafirmam essa ideia de necessidade de “controle” atribuída a uma natureza intrinsecamente pecaminosa e cuja única forma de expressão virtuosa é justamente dentro do casamento.

REFERÊNCIAS

BELLOTTI, Karina Kosicki. “Quanto mais santidade melhor”: campanhas midiáticas de pureza sexual (1990-2010) | “The more Sanctity you have, the better”: mediatic campaigns for sexual purity (1990-2010). **Reflexão**, v. 44, p. 1-17, 2019.

BUSIN, Valéria Melki. Religião, sexualidades e gênero. **REVER-Revista de Estudos da Religião**, v. 11, n. 1, p. 105-124, 2011.

DA SILVA, Marcelo Pereira; DA SILVA COSTA, Marcele Cristina. Pós-modernidade, televisão e religião: uma análise discursiva do programa Escola do Amor, da Rede Record. **Revista de Humanidades**, v. 32, n. 2, p. 280-289, 2018.

DE SOUZA, Sandra Duarte. A Relação entre Religião e Gênero como um Desafio para a Sociologia da Religião. **Revista Caminhos-Revista de Ciências da Religião**, v. 6, n. 1, p. 13-32, 2008.

DO AMARAL DANTAS, Bruna Suruagy. Sexualidade, cristianismo e poder. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 10, n. 3, p. 700-728, 2010.

ESCOURA, Michele. Moças de Família: gênero e relações de parentesco. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 8, n. 3, p. 351-365, 2008.

HORTELAN, Luiza Terassi. "MODERNO À MODA ANTIGA": DISCURSOS TERAPÊUTICOS, CONCEPÇÕES ROMÂNTICAS E PERFORMANCES DE GÊNERO NO MOVIMENTO EU ESCOLHI ESPERAR. **Debates do NER**, v. 2, n. 34, p. 251-277, 2018.

MELO, FABÍOLA. **AS VANTAGENS DA CÔRTE**. 2015. (8m38s) Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GteJamh45w8>> Acessado em: 25 de novembro de 2019.

MELO, FABÍOLA. **VIREI PASTORA**. 2018. (11m12s) Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nvNBEiczRQ>> Acessado em: 25 de novembro de 2019.

MUSSKOPF, André Sidnei. Quando sexo, gênero e sexualidade se encontram: reflexões sobre as pesquisas de gênero e sua relação com a Teoria Queer a partir da teologia. **História Unisinos**, v. 9, n. 3, p. 184-189, 2005.

ORTUNES, Leandro. Movimentos midiáticos sobre a sexualidade: entre a vida religiosa e a vida prática. **Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional**, v. 19, n. 19, p. 131-142.

RIZZON, IASMIM. **PODE BEIJAR? I CORTE, PRÉ-NAMORO, TENTAÇÕES NO NAMORO CRISTÃO**. 2016. (8m23s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LMNhQKiz4RI&t=53s>> Acessado em: 25 de novembro de 2019

RIZZON, IASMIM. **TAG: SOU CRISTÃ | QUAL MINHA IGREJA? BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO? QUANDO ME CONVERTI?**. 2015 (5m13s) Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Xh-lbrAaut4&t=250s>> Acessado em: 25 de novembro de 2019.

SANTANA, JOULIÉ. **FIZ NAMORO SEM BEIJO E COMO FOI?** 2017. (14m37s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3slljZhI4d4&t=6s>> Acessado em: 25 de novembro de 2019.